

Figura 1: Abundância média do zooplâncton (ind.m⁻³) nos setores (A) Sul, (B) APA, (C) Foz, (D) Norte e (E) Abrolhos, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

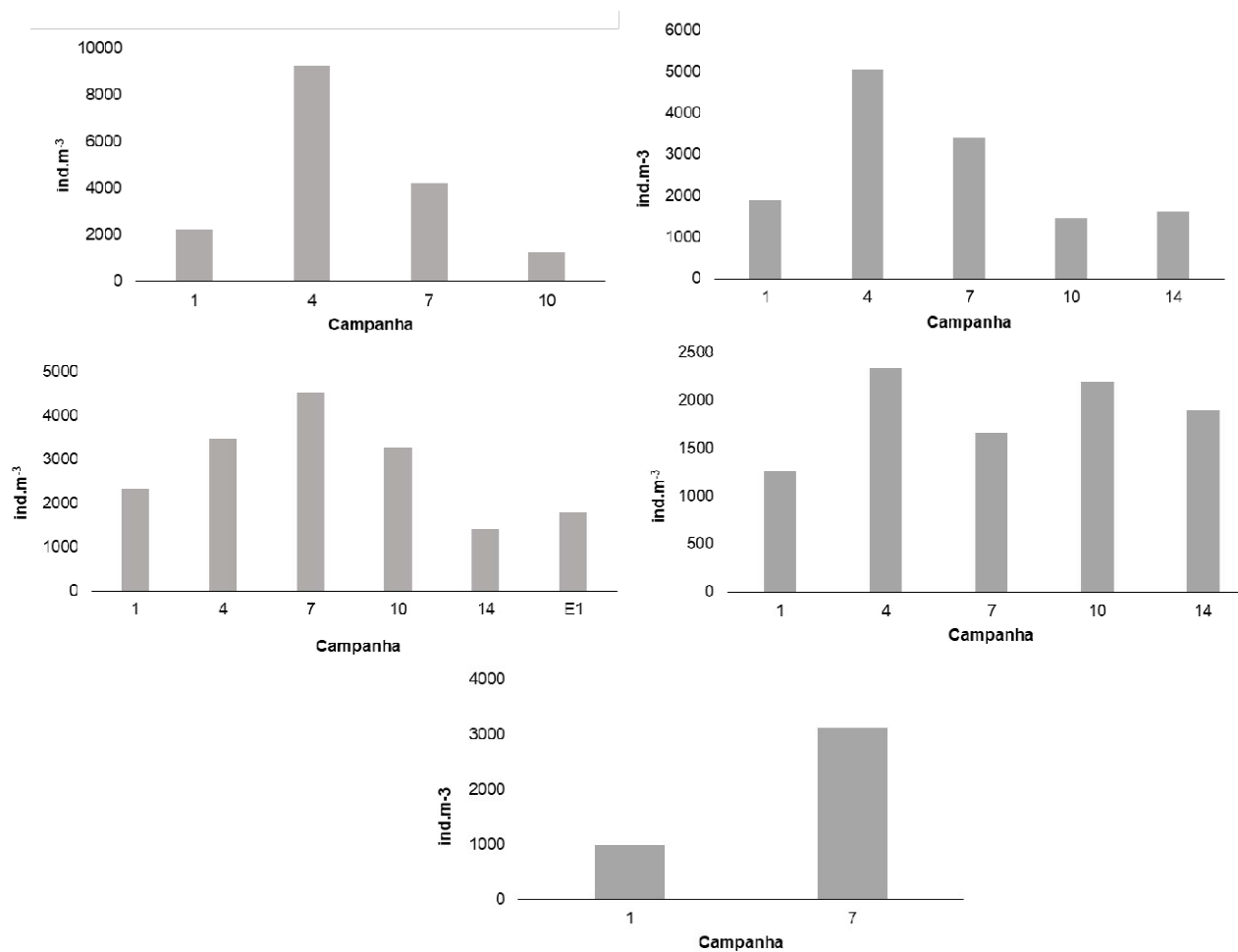


Figura 2: Abundância total (ind. m⁻³) e abundância relativa (AR%) dos principais grupos do zooplâncton no setor Foz norte, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

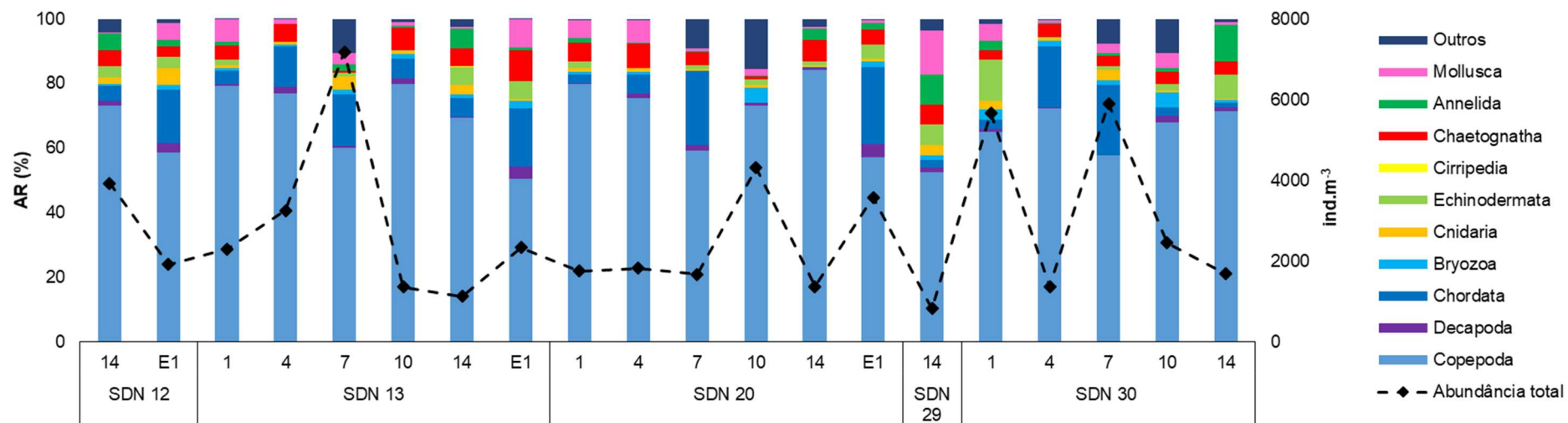


Figura 3: Abundância total (ind. m⁻³) e abundância relativa (AR%) dos principais grupos do zooplâncton no setor Foz central, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

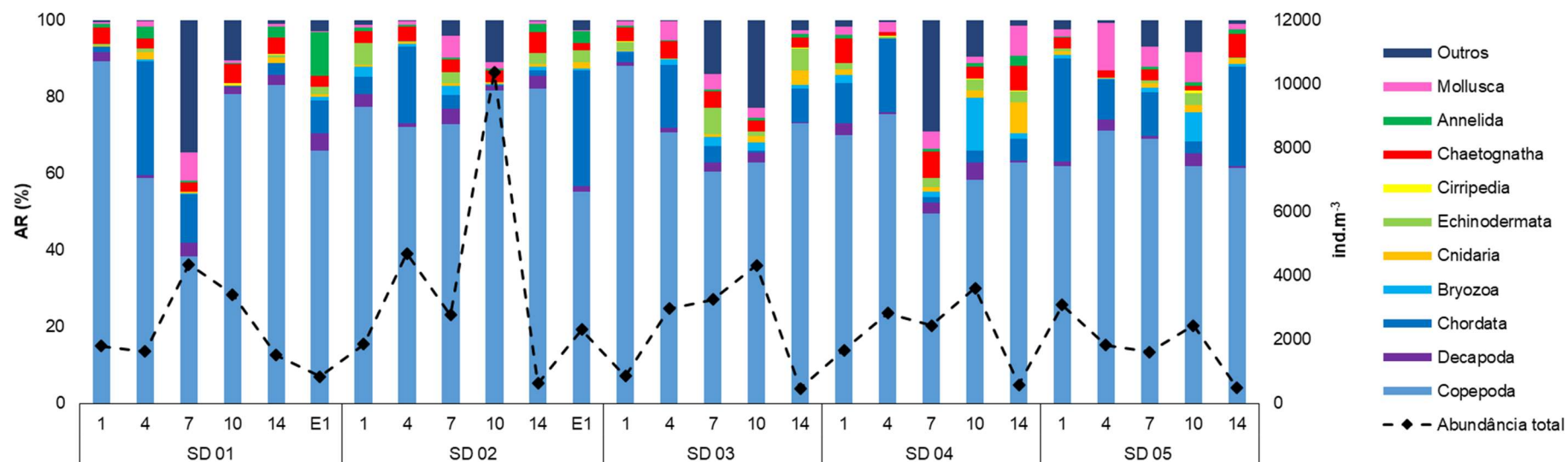


Figura 4: Abundância total (ind. m⁻³) e abundância relativa (AR%) dos principais grupos do zooplâncton no setor Foz sul, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

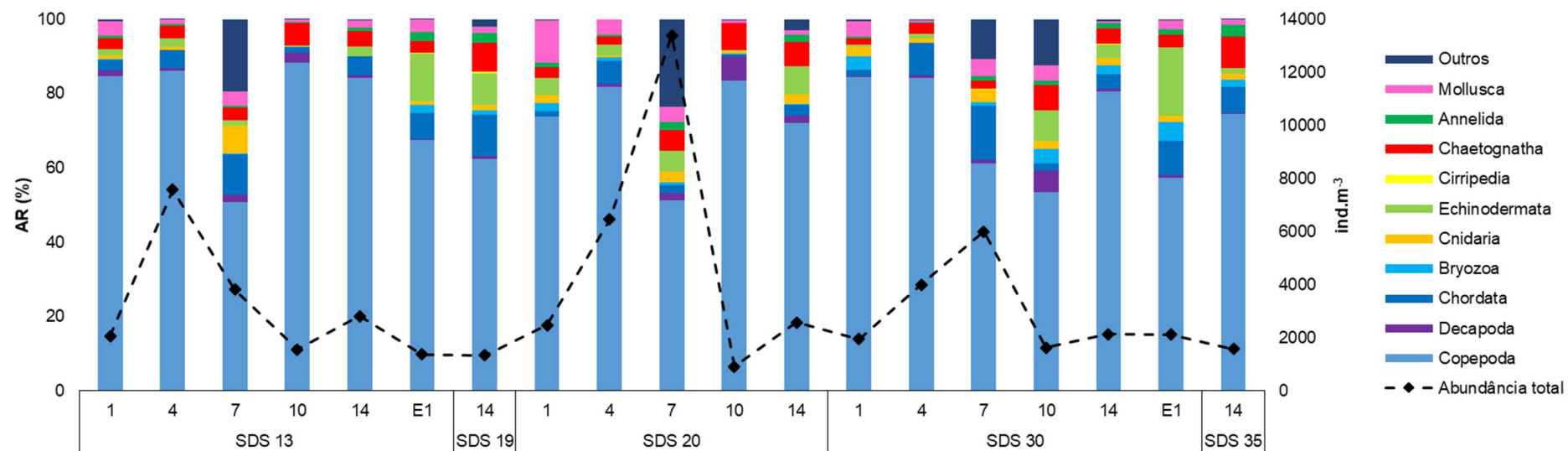


Figura 5: Equitabilidade (J'), Diversidade de Shannon (H') e riqueza de Margalef (d) nos setores (A) Sul, (B) APA, (C) Foz, (D) Norte e (E) Abrolhos, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

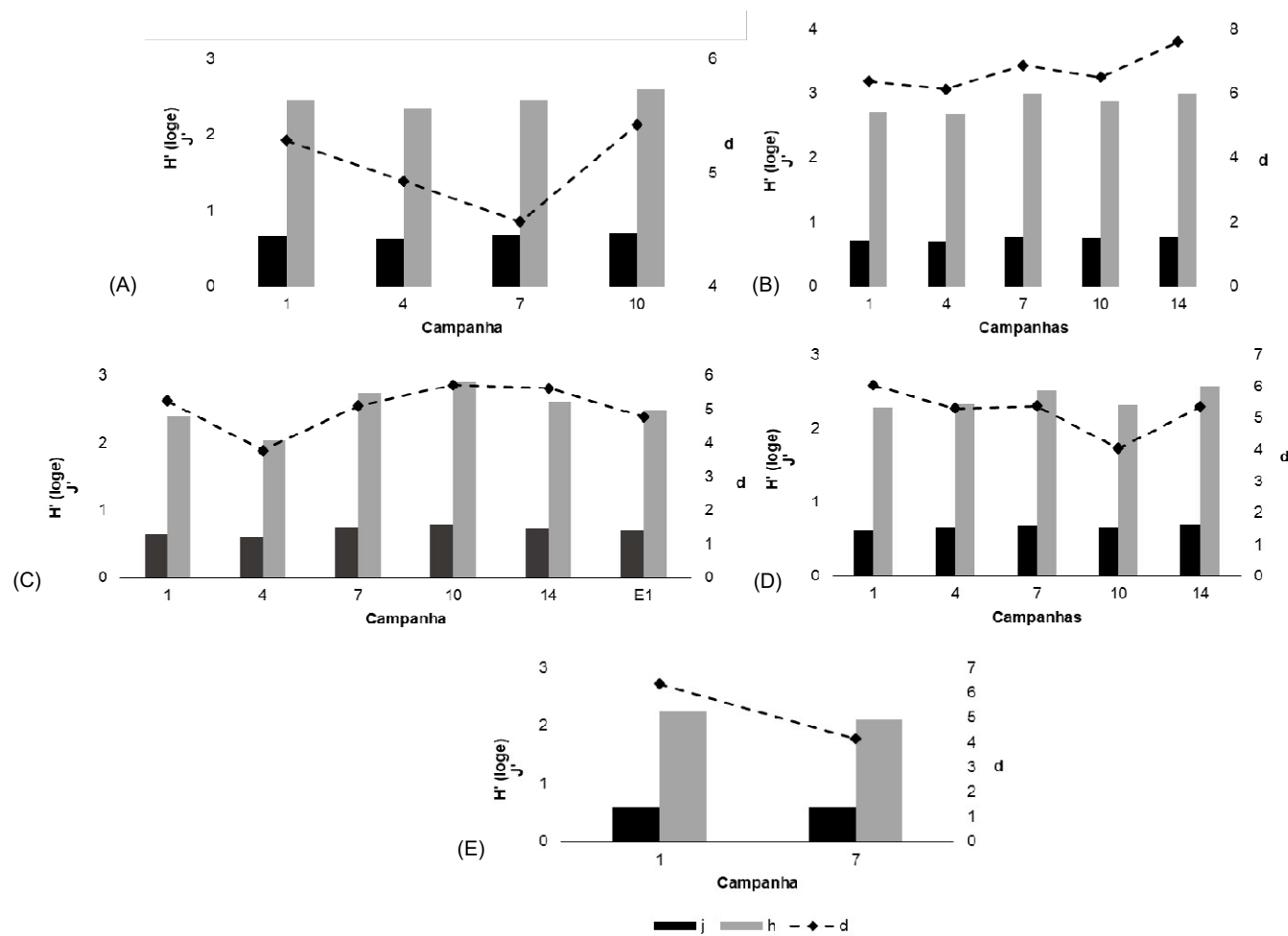


Figura 6: Equitabilidade (J'), Diversidade de Shannon (H') e riqueza de Margalef (d) nos pontos do setor Foz norte, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

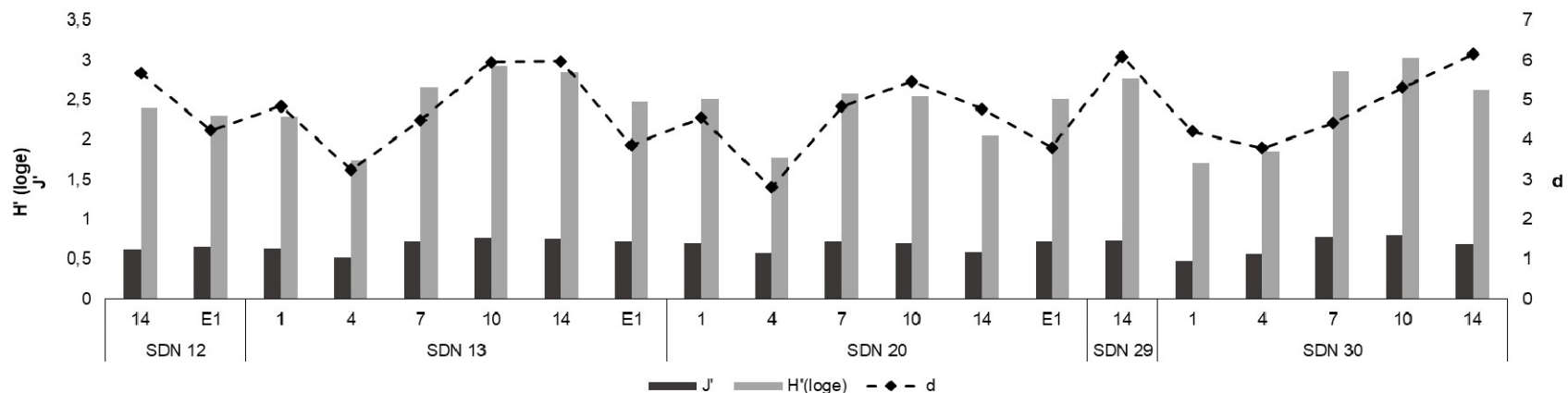


Figura 7: Equitabilidade (J'), Diversidade de Shannon (H') e riqueza de Margalef (d) nos pontos do setor Foz central, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

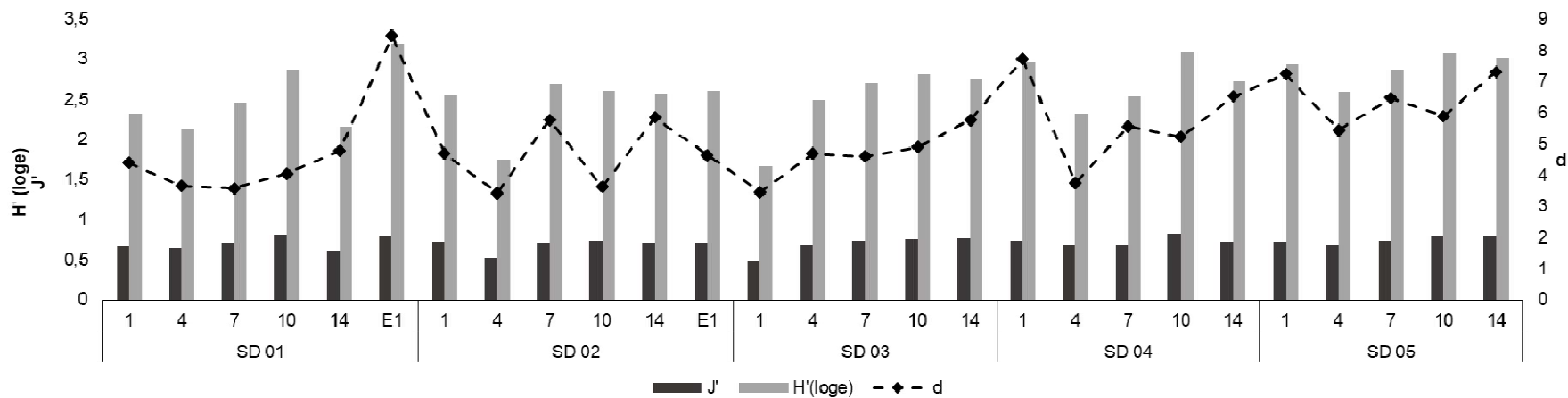


Figura 8: Equitabilidade (J'), Diversidade de Shannon (H') e riqueza de Margalef (d) nos pontos do setor Foz sul, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

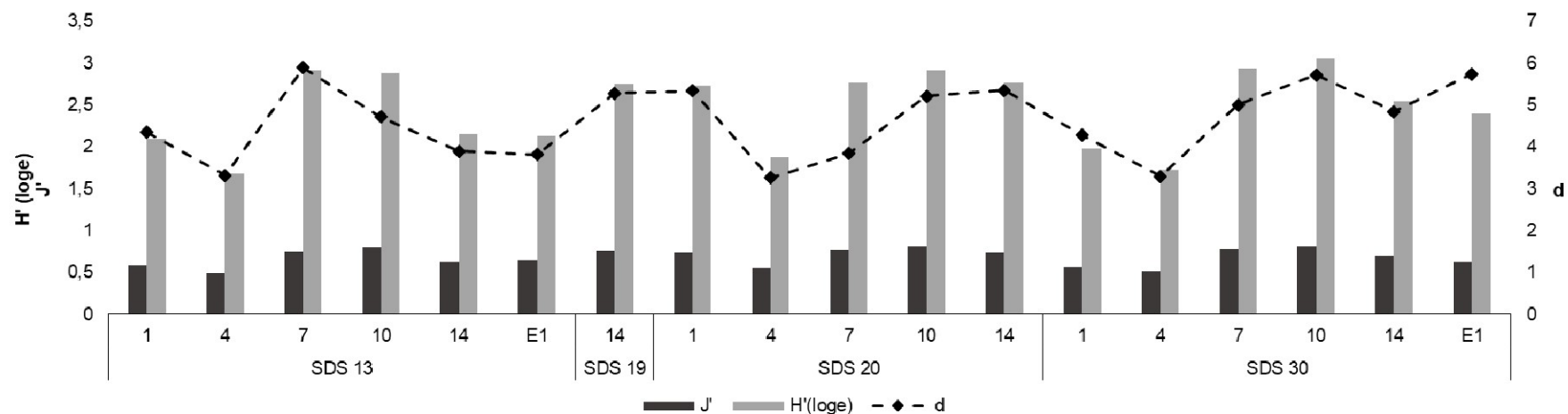


Figura 9: Abundância relativa (AR%) de copepoditos e adultos de Copepoda nos setores (A) Sul, (B) APA Costa das Algas, (C) Foz, (D) Norte e (E) Abrolhos, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

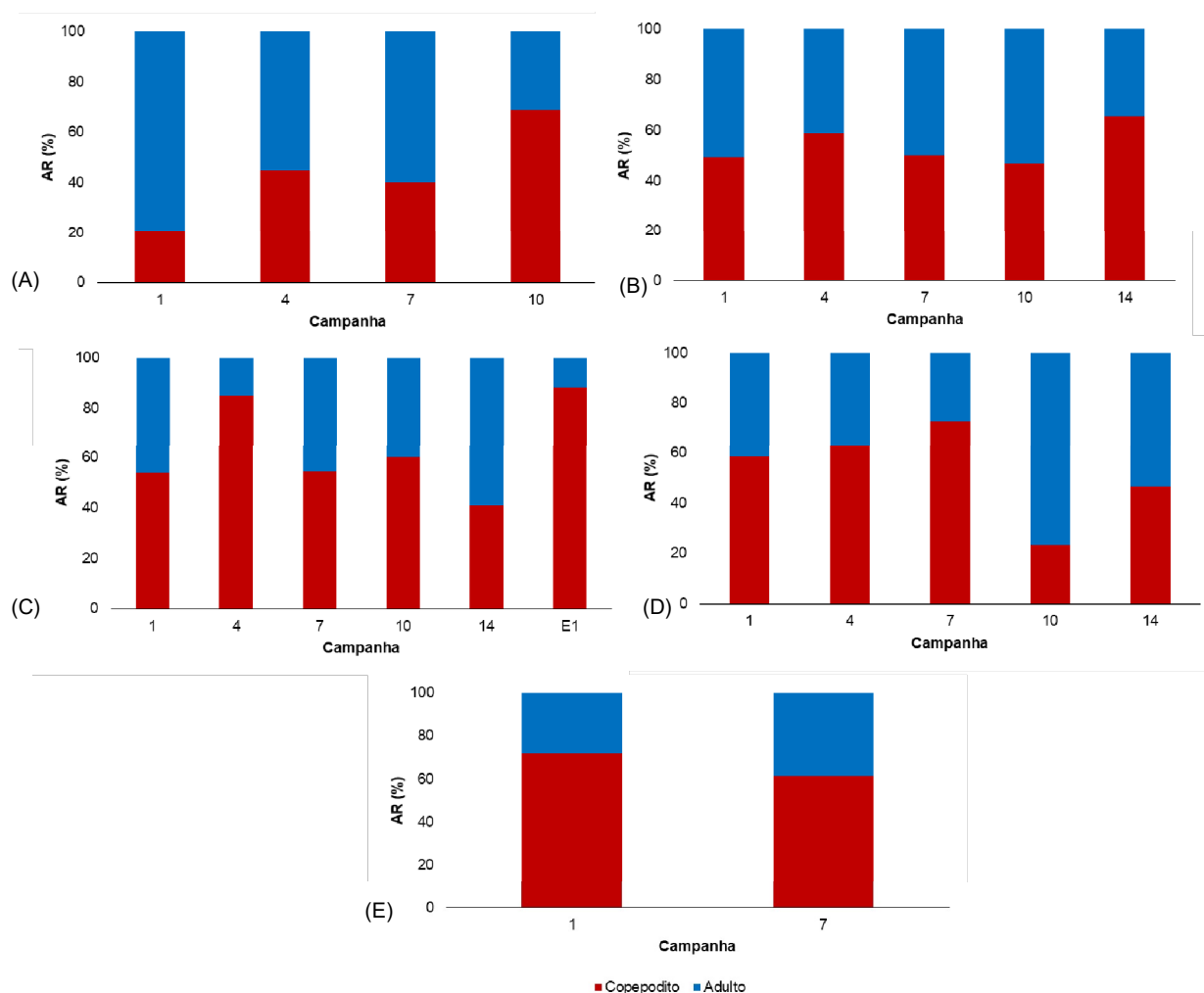


Figura 10: Abundância relativa (AR%) média de *Penilia avirostris* nos setores APA, Foz e Norte, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

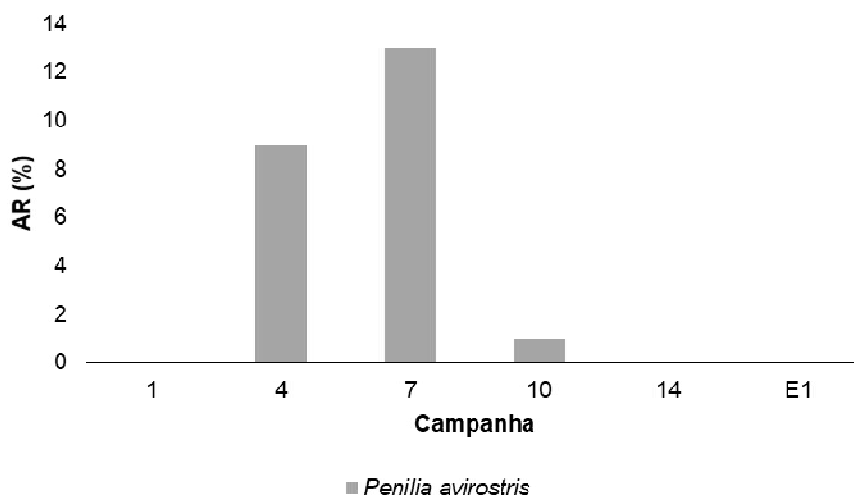


Figura 11: Abundância relativa (AR%) de *Penilia avirostris*, nas campanhas 4, 7 e 10.

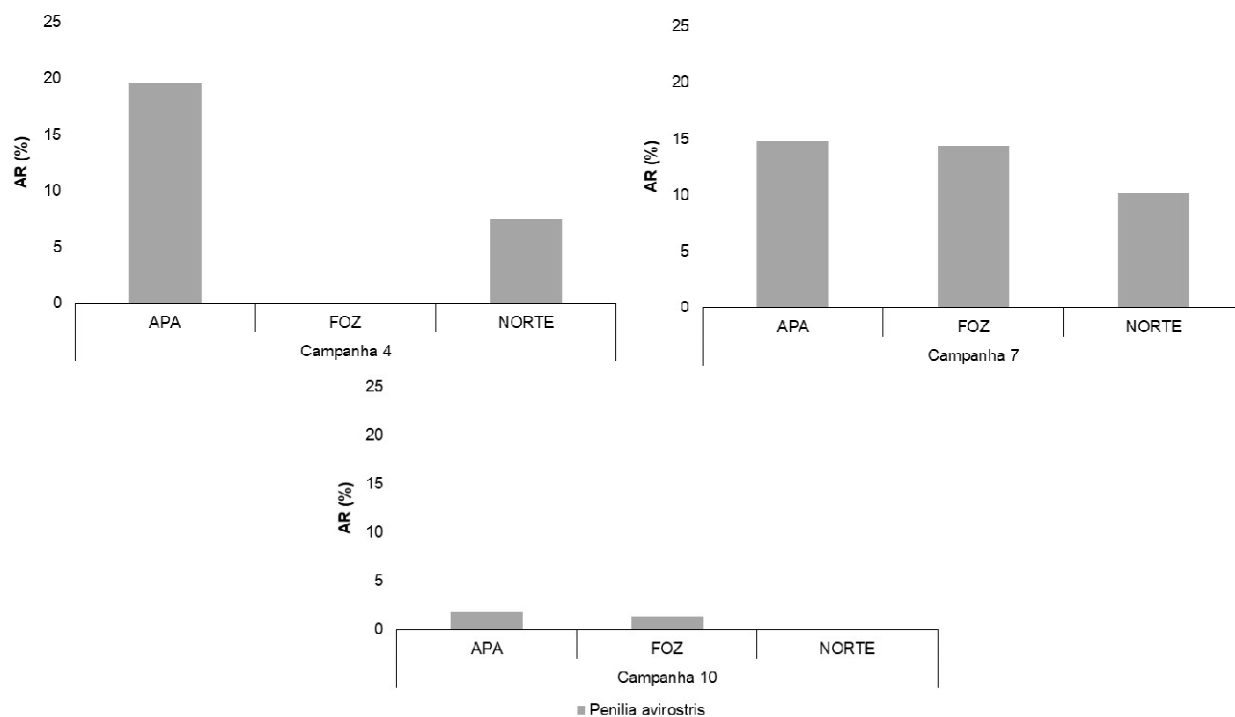


Figura 12: Abundância relativa (AR%) média de *Paracalanus* spp. e *Temora turbinata*, nas campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

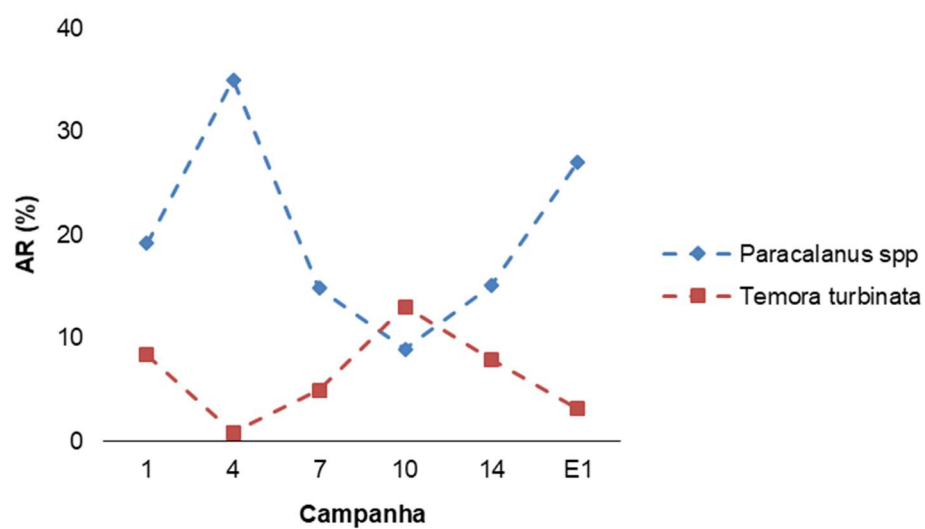


Figura 13: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor Sul, nas campanhas 1, 4, 7 e 10.

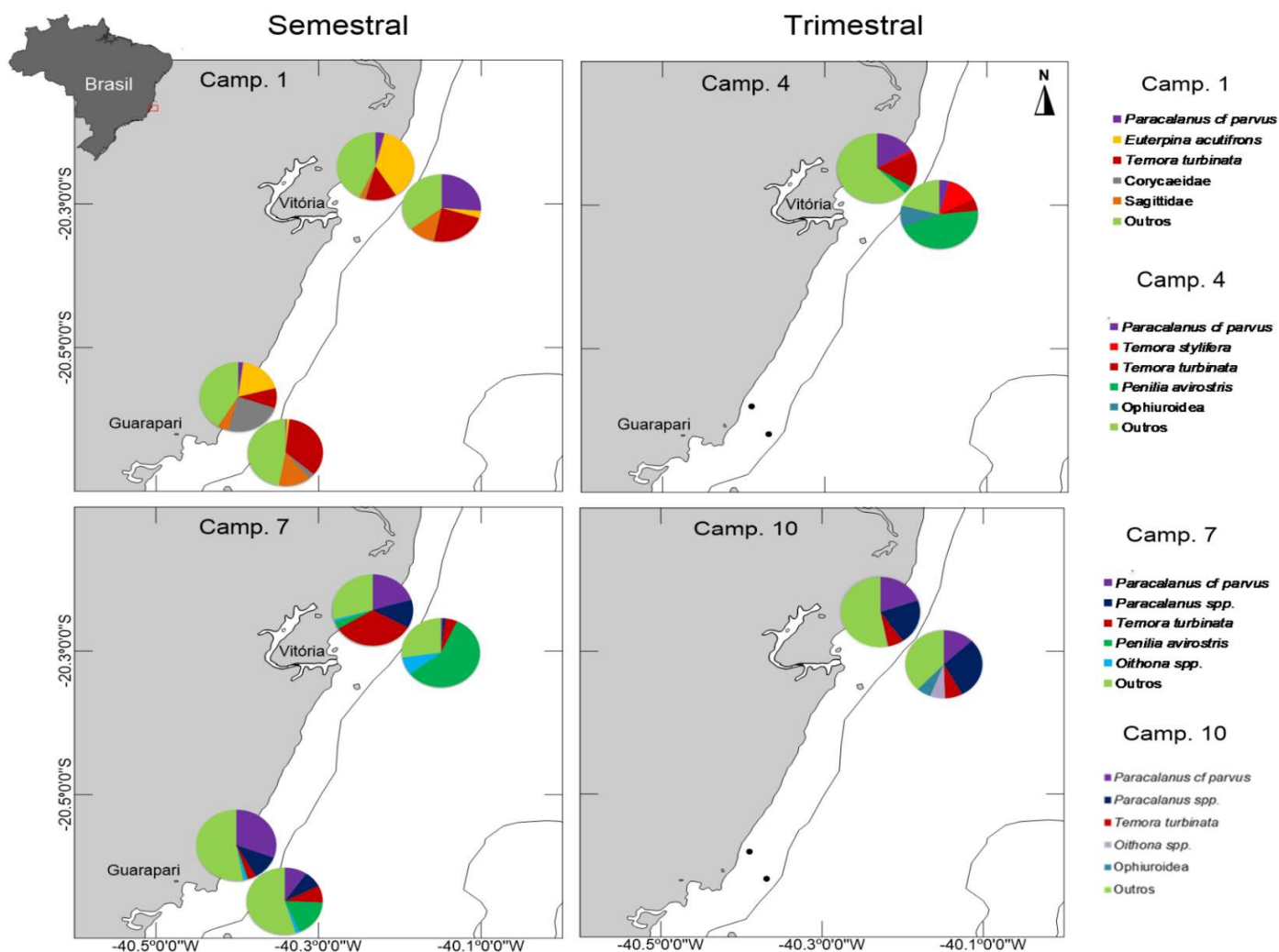


Figura 14: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor APA Costa das Algas / RVS Santa Cruz, nas campanhas 1, 4, 7 e 10.

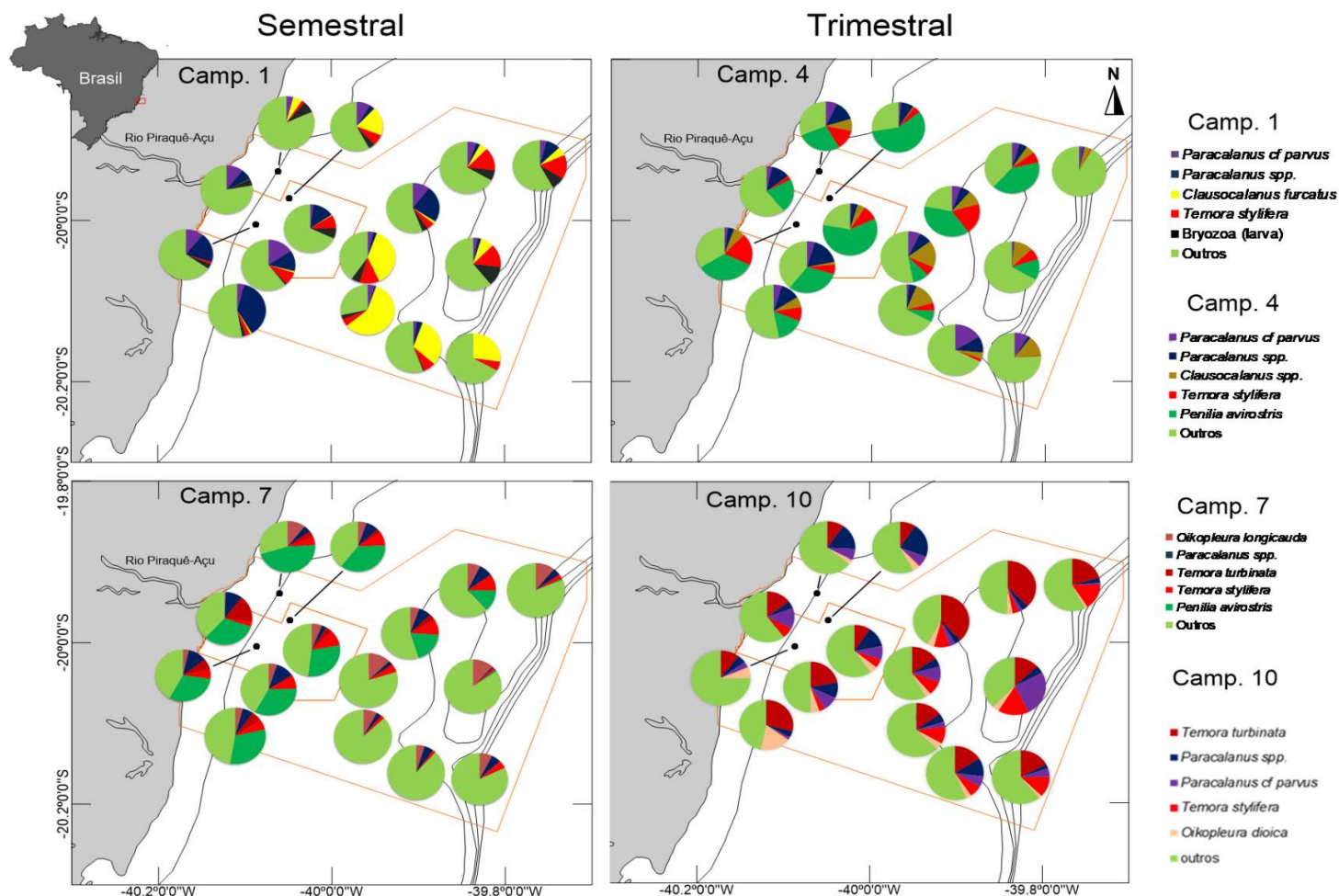


Figura 15: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor APA Costa das Algas / RVS Santa Cruz, na campanha 14.

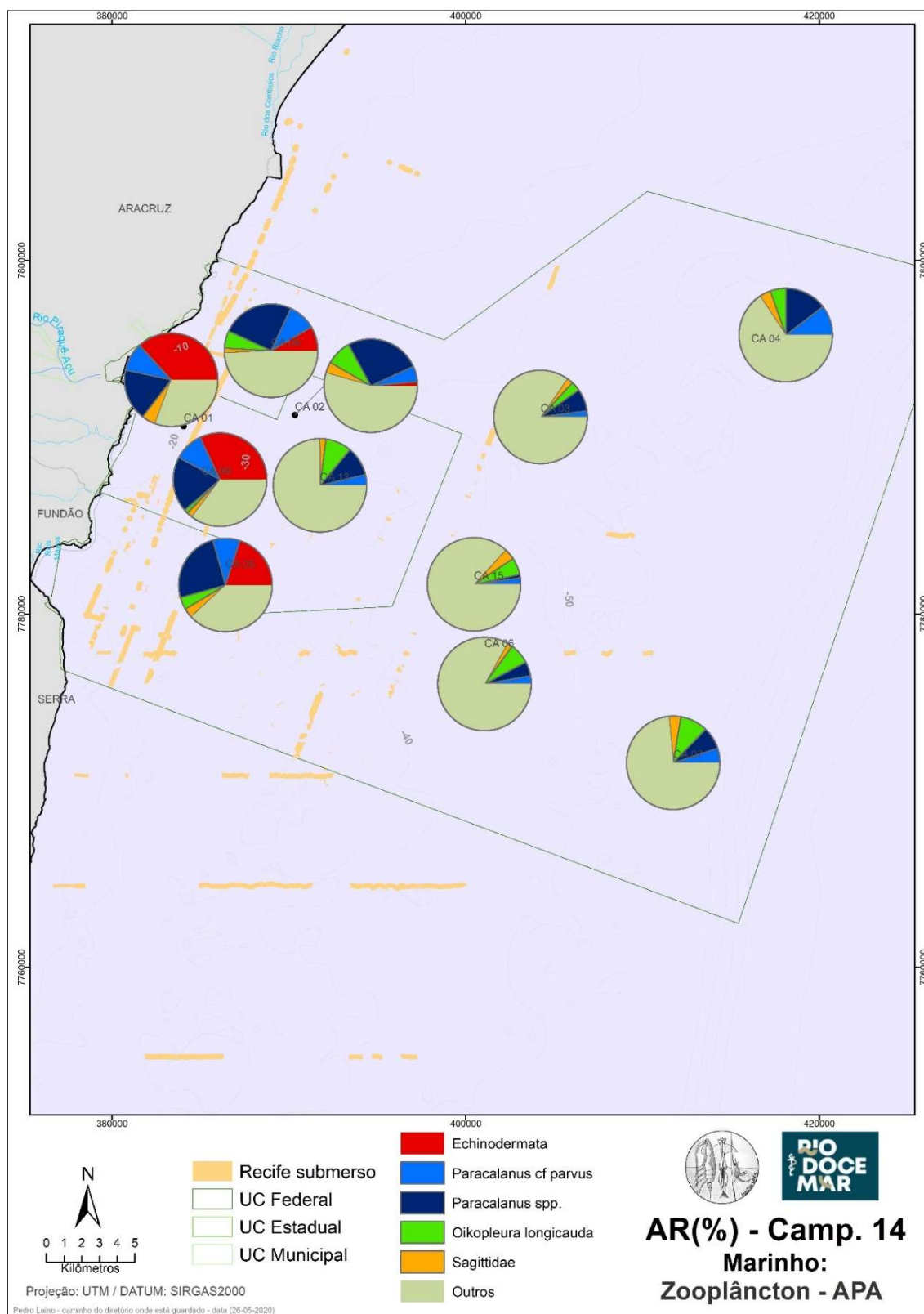


Figura 16: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor Foz, nas campanhas 1, 4, 7 e 10.

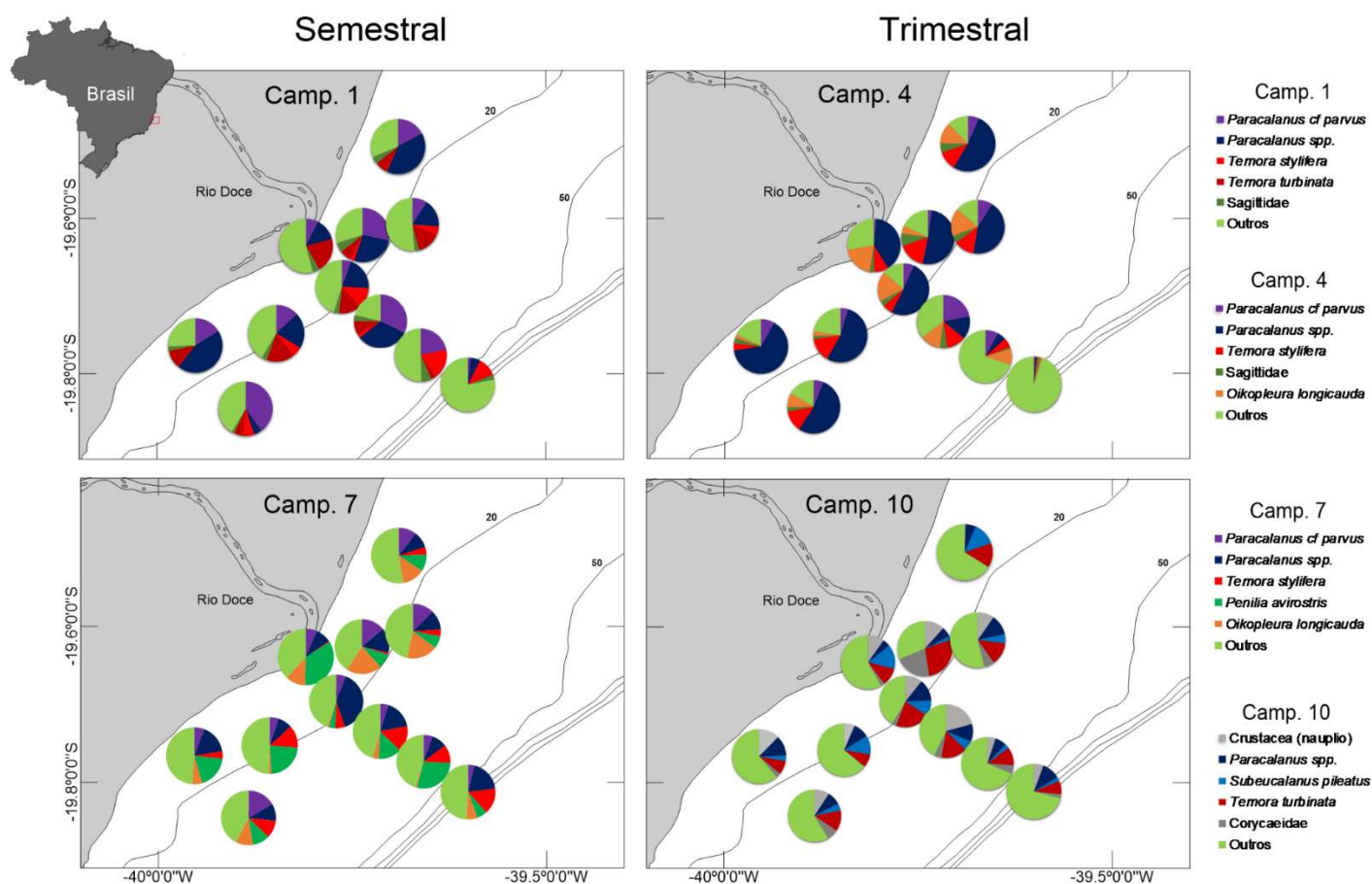


Figura 17: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor Foz, na campanha 14.

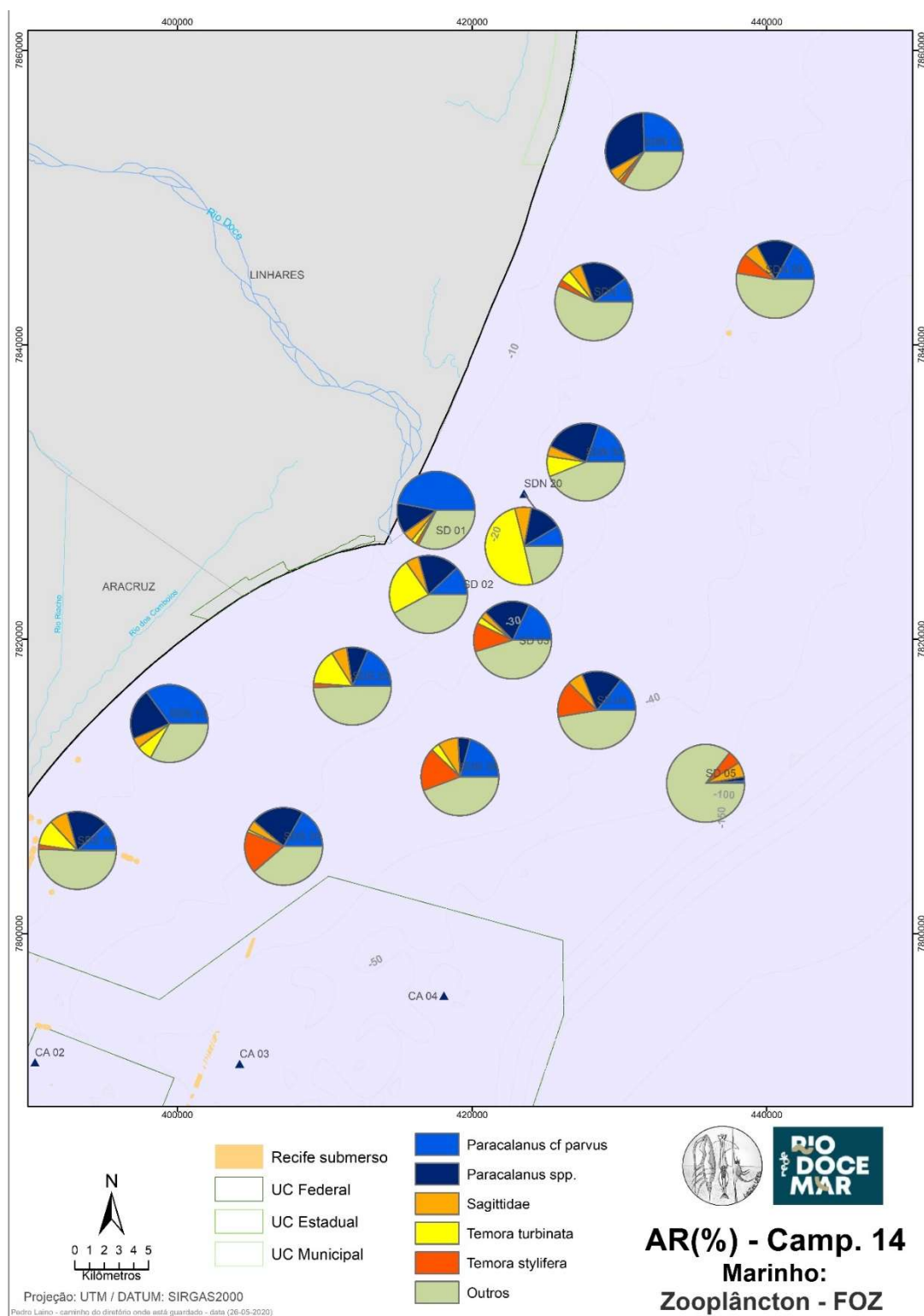


Figura 18: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no SIMPER, do setor Norte, nas campanhas 1, 4, 7 e 10.

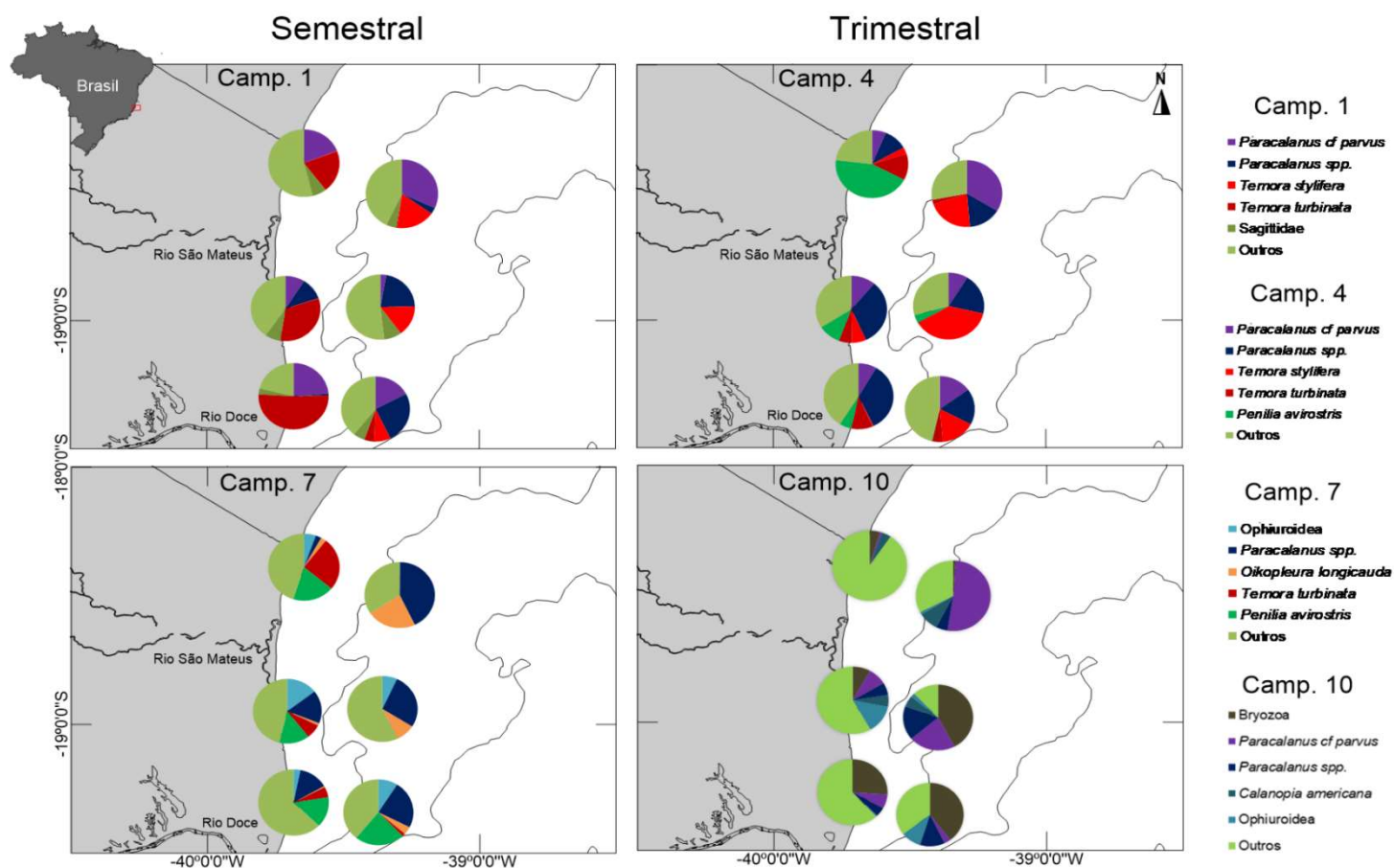


Figura 19: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no *SIMPER*, do setor Norte, na campanha 14.

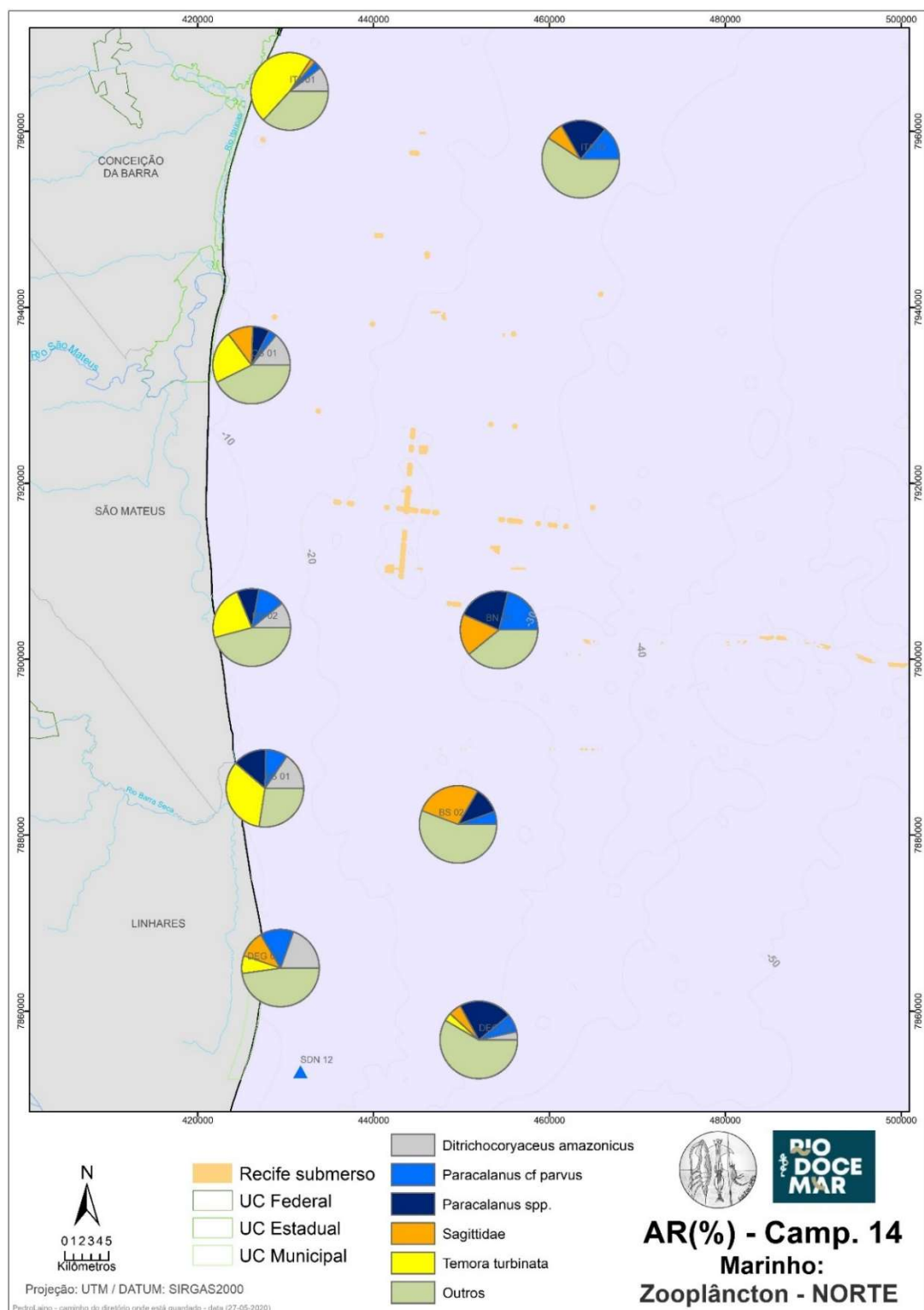


Figura 20: Abundância relativa (AR%) das espécies características selecionadas com base no SIMPER, do setor Abrolhos, nas campanhas 1 e 7.

Semestral

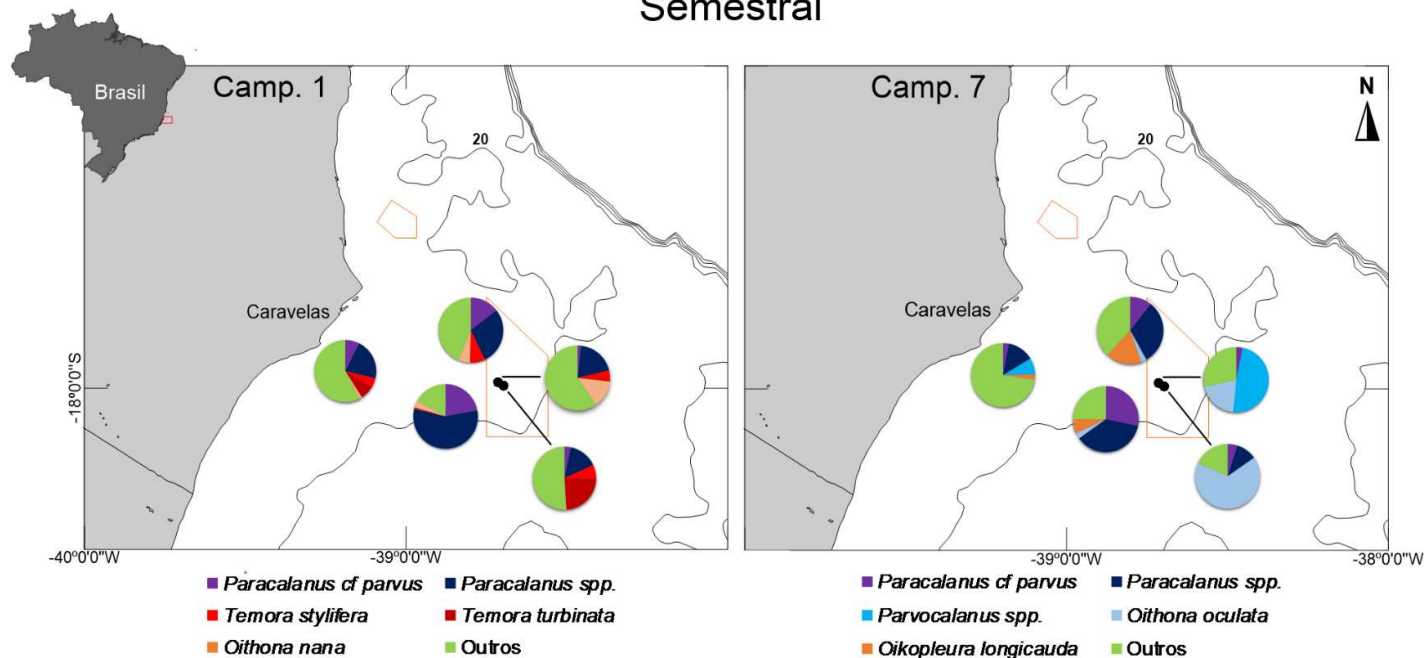


Figura 21: Biomassa média (g.m^{-3}) do zooplâncton no setor Foz, nas campanhas 1 a 17 e emergencial 1 (Emerg).

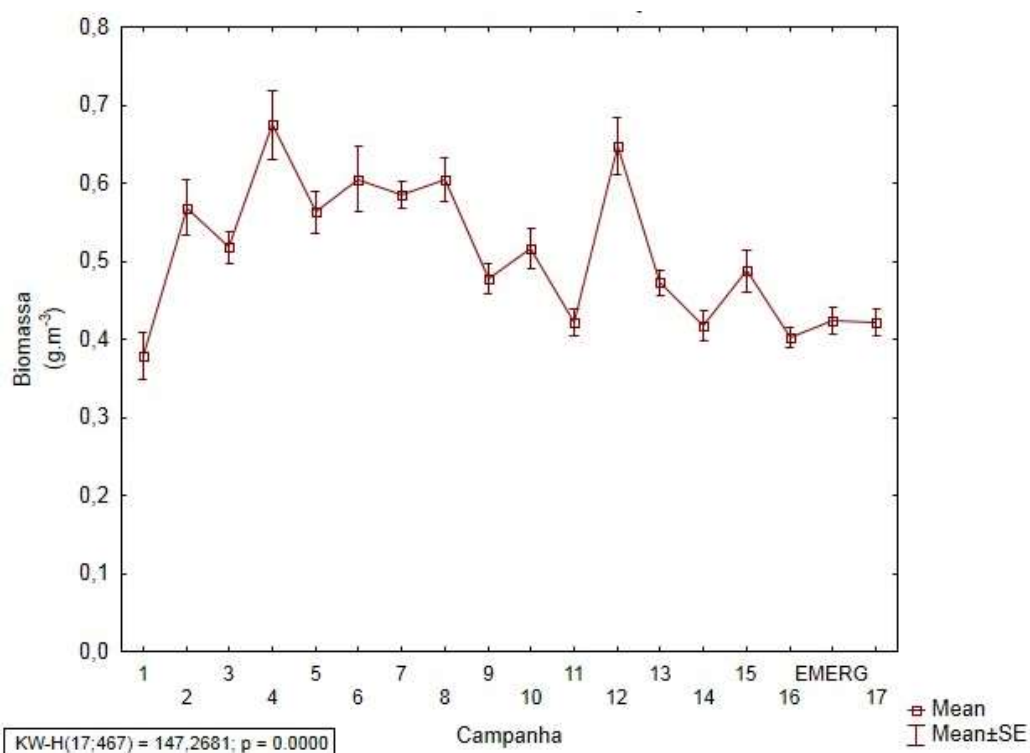


Tabela 1: Resultado da análise de variância de Kuskall-Wallis para biomassa do zooplâncton. (A) campanhas 1, 4, 7, 10, 14 e emergencial 1 (E1), (B) subsetores dentro do setor Foz e (C) estratos em cada ponto amostral. Em vermelho, resultados com diferença significativa.

(A)

	1	4	7	10	14	E1
1		0,000000	0,000001	0,013269	1,000000	1,000000
4	0,000000		1,000000	0,447886	0,000174	0,000115
7	0,000001	1,000000		1,000000	0,000516	0,000336
10	0,013269	0,447886	1,000000		0,452356	0,359147
14	1,000000	0,000174	0,000516	0,452356		1,000000
E1	1,000000	0,000115	0,000336	0,359147	1,000000	

(B)

Campanha	p-valor
1	0,5879
4	0,0738
7	0,849
10	0,0172
14	0,1023
E1	0,6204

Na Campanha 10:	
Setor	p-valor
Norte-Sul	1,000000
Norte-Central	0,136354
Central-Sul	0,014941

(C)

Campanha	p-valor
1	0,1795
4	0,014
7	0,4977
10	0,6038
14	0,1306
E1	0,2871

Na Campanha 4:	
Estrato	p-valor
Fundo-Meio	1,000000
Meio-Superfície	0,095923
Superfície-Fundo	0,038217

Tabela 2: (A) Teste de variância (ANOVA) e (B) teste *post hoc* Tukey HSD da riqueza de Margalef (d), equitabilidade (J'), diversidade de Shannon (H') e abundância do zooplâncton nos pontos de maior influência do Rio Doce (SD 01, SD 02, SDN20 e SDS 20), nas campanhas 4, 10, 14 e emergencial 1 (E1). Em vermelho, resultados com diferença significativa.

(A)	p-valor	(B)	Campanhas	d	J'	H'
d	0,0024		10 x 4	0,0343	0,0000	0,0000
J'	0		14 x 4	0,0028	0,0123	0,0018
H'	0		E1 x 4	0,0112	0,0002	0,0000
Abundância	0,256		14 x 10	0,7074	0,0415	0,1673
			E1 x 10	0,9275	0,8234	0,9882
			E1 x 14	0,9741	0,2643	0,3243

Tabela 3: Teste t para comparação da média da equitabilidade (J'), diversidade de Shannon (H'), riqueza de Margalef (d) e abundância do zooplâncton em relação aos momentos de vazão alta e baixa do Rio Doce, nos pontos de maior influência do rio (SD 01, SD 02, SDN20 e SDS 20), nas campanhas 4, 10, 14 e emergencial 1. Em vermelho, resultados com diferença significativa.

	p-valor
d	0,0445
J'	0,0412
H'	0,0356
Abundância	0,3467

Figura 21: Análise de agrupamento (*Cluster*) da abundância do zooplâncton nos pontos de maior influência do Rio Doce (SD 01, SD 02, SDN20 e SDS 20), nas campanhas 4, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

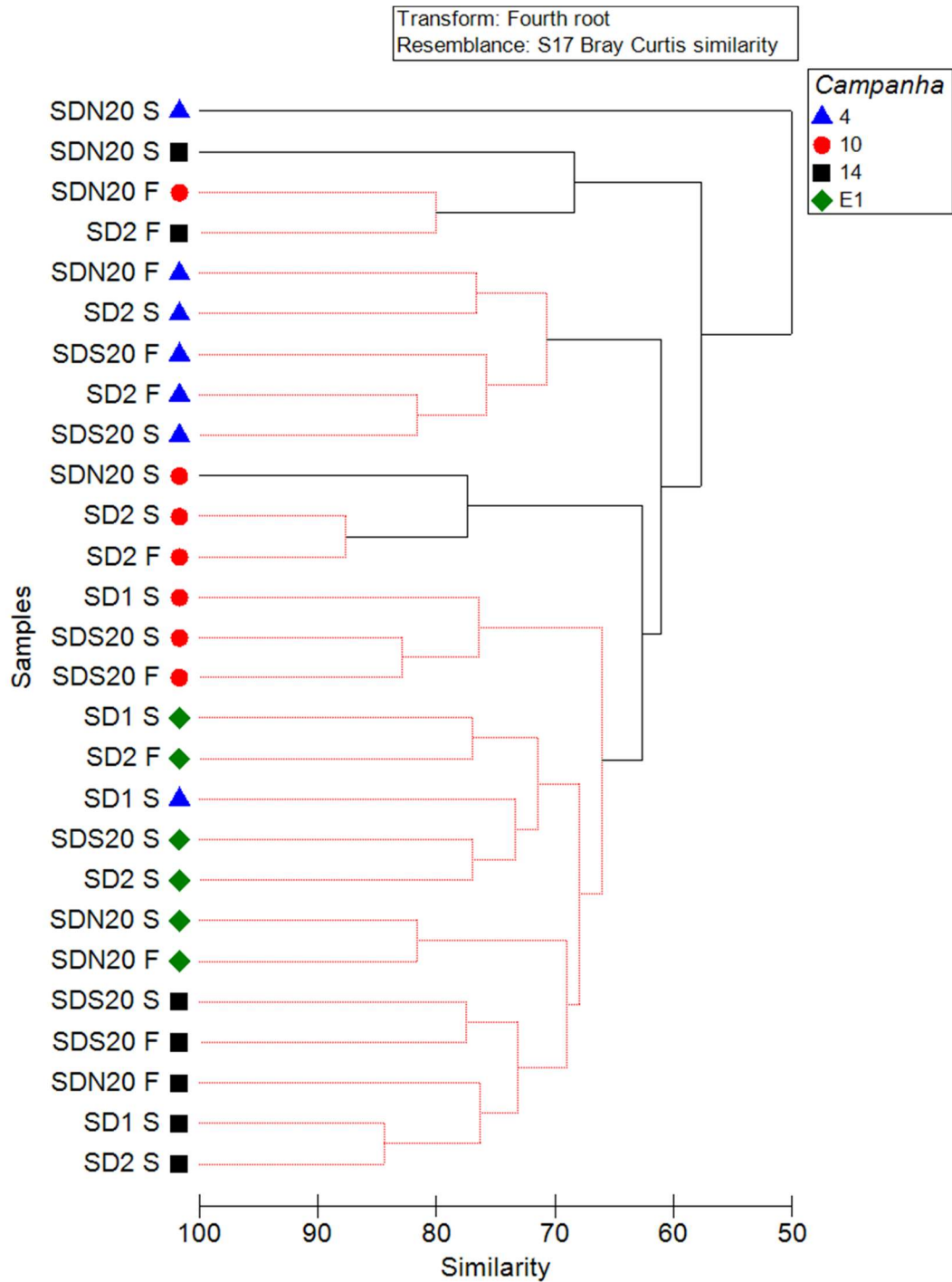


Figura 22: Análise de coordenadas principais (PCO) da abundância do zooplâncton nos pontos de maior influência do Rio Doce (SD 01, SD 02, SDN20 e SDS 20), nas campanhas 4, 10, 14 e emergencial 1 (E1).

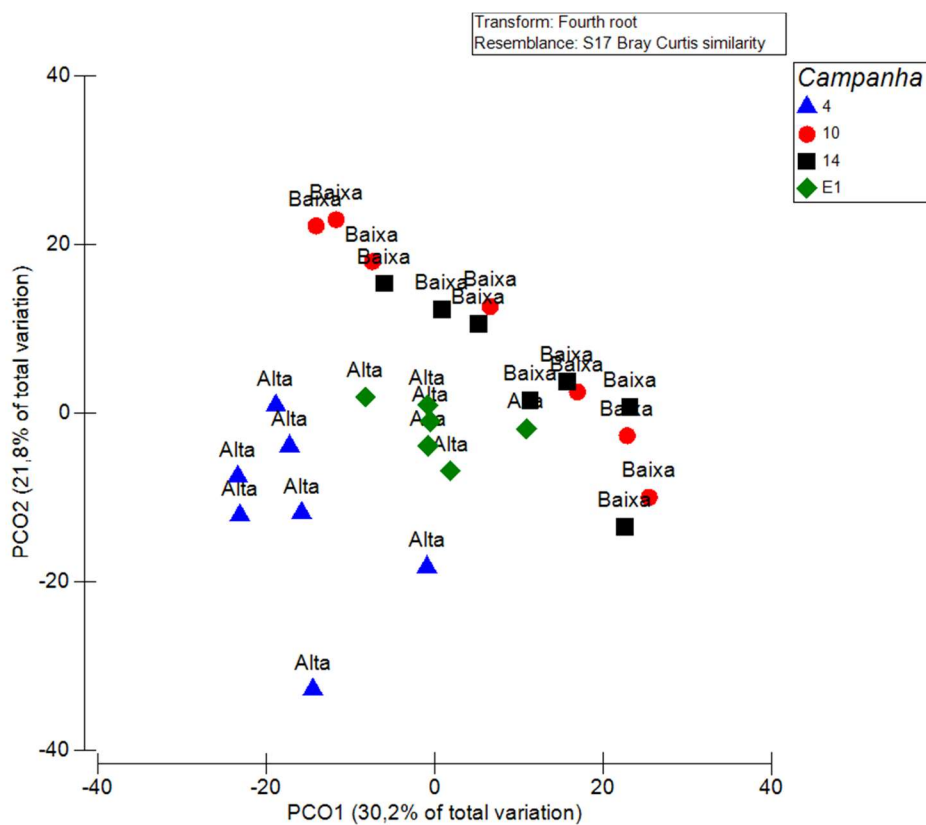


Tabela 4: Composição de táxons e suas contribuições (%) nos pontos de maior influência do Rio Doce (SD 01, SD 02, SDN20 e SDS 20), nas campanhas 4, 10, 14 e emergencial 1. Resultado gerado pelo teste de similaridade SIMPER.

Campanha 4	%	Campanha 10	%
<i>Paracalanus</i> spp.	15,46	<i>Temora turbinata</i>	8,12
<i>Temora stylifera</i>	10,22	Crustacea (nauplio)	7,21
Sagittidae	7,74	<i>Paracalanus</i> spp.	6,96
<i>Paracalanus</i> cf <i>parvus</i>	7,47	<i>Subeucalanus pileatus</i>	6,65
<i>Oikopleura longicauda</i>	7,16	Sagittidae	6,05
<i>Calanopia americana</i>	6,21	<i>Parvocalanus</i> spp.	5,97
<i>Oikopleura</i> spp.	4,97	Corycaeidae	5,47
Bryozoa (larva)	4,93	<i>Paracalanus</i> cf <i>parvus</i>	5,38
<i>Onychocorycaeus giesbrechti</i>	4,91	<i>Euterpina acutifrons</i>	5,10
<i>Limacina</i> spp.	4,32	<i>Centropages velificatus</i>	4,08

Campanha 14	%	Emergencial 1	%
<i>Temora turbinata</i>	8,75	<i>Paracalanus</i> spp.	10,09
<i>Paracalanus</i> cf <i>parvus</i>	8,63	<i>Oikopleura longicauda</i>	7,24
<i>Paracalanus</i> spp.	7,20	<i>Temora turbinata</i>	6,76
Sagittidae	7,07	Sagittidae	5,84
<i>Subeucalanus pileatus</i>	5,50	Ophiuroidea	5,72
Crustacea (nauplio)	5,34	<i>Paracalanus</i> cf <i>parvus</i>	5,32
<i>Onychocorycaeus giesbrechti</i>	5,31	<i>Calanopia americana</i>	5,30
Polychaeta (larva)	5,23	Crustacea (nauplio)	5,08
Ophiuroidea	5,19	<i>Euterpina acutifrons</i>	4,93
Corycaeidae	4,97	Corycaeidae	4,81